

SERMÃO DO MONTE

Parte 16 – Cuidado para não ser enganado (Mt 7.15-20)

O mundo está cheio de perigos ocultos, que podem nos prejudicar grandemente se não formos devidamente alertados: o aviso “Cuidado, Cão Bravo!” é comum em muros e portões; locais públicos colocam alertas de “Piso Escorregadio” para evitar acidentes (e processos) dos clientes; produtos de limpeza trazem advertências sobre os riscos de ingestão, contato com a pele ou olhos, e até a sugestão de “Mantenha Longe do Alcance das Crianças”.

Sem tais avisos, as pessoas (especialmente as distraídas) seriam mordidas, sofreriam quedas, se envenenariam, e padeceriam todo tipo de dano.

[Você já se livrou de algum perigo por ter sido alertado a tempo? Como foi? Quem lhe avisou do risco? Você já alertou alguém de um perigo? E a pessoa gostou de ser alertada, ou não?]

Jesus já havia ordenado: “não julgem” (Mt 7.1). Mas, como já vimos (Parte 13), ele estava proibindo a postura arrogante de procurar as falhas do próximo para condená-lo e se sentir moralmente superior. Os discípulos de Cristo não são ingênuos, e sabem que precisam discernir pessoas hipócritas de pessoas sinceras (6.2), bem como pessoas interessadas em ouvir o evangelho daquelas que vão desprezá-lo (7.6).

Agora, ele nos alerta contra os “lobos”, isto é, “falsos profetas” (7.15). Na Palestina do primeiro século, era comum que um lobo atacasse um rebanho de ovelhas, que ficavam totalmente indefesas. O Mestre, contudo, alerta aos discípulos que não é tão fácil distinguir um falso profeta, pois apesar de ter uma aparência de *ovelha*, por dentro é um *lobo* (7.15). Então, ele não está falando de ataques abertos por pessoas ou organizações anticristãs, como o governo comunista da Coreia do Norte ou as facções islâmicas do Norte da África.

Quem são os lobos?

Usando essa mesma metáfora, o apóstolo Paulo explicou que os lobos eram “homens falando coisas perversas para arrastar os discípulos” (At 20.29,30). Eles recebem outros nomes na Bíblia – “falsos apóstolos”, “falsos mestres” ou até “falsos Cristos” (Mt 24.24; 2Co 11.3; 2Pe 2.1). São especialmente perigosos porque se apresentam cobertos com alguma espécie de autoridade espiritual, eclesial ou religiosa. Portanto, trata-se de líderes de dentro do próprio Cristianismo, que desviam os discípulos de Cristo com seu falso ensino!

[Vocês conseguem se lembrar de algum caso de líder cristão que se mostrou um lobo? Como conseguiu identificá-lo? As pessoas que o seguiam poderiam tê-lo identificado antes? Seu disfarce ainda está funcionando?]

Porém, se não podemos observar o interior das pessoas, como poderemos nos defender de inimigos tão falsos, sutis e enganadores? O próprio Salvador insiste na receita: “Pelos seus frutos os conhecereis” (v.16,20). Claro! Num pomar, qualquer um facilmente poderá distinguir uma videira ou figueira de um espinheiro – é só procurar uvas e figos! Espinheiros não dão bons frutos!

Em outras palavras, quando alguém se apresenta como um líder cristão, a igreja tem o dever de avaliar os frutos que ele apresenta, para ver se são condizentes com a liderança cristã. Os líderes cristãos devem ser observados nos *frutos do seu ensino* e nos *frutos de seu caráter*.

Primeiramente, *seu ensino* tem que ser de acordo com o evangelho de Cristo – afinal, não podem ser bons se falam coisas más (Mt 12.33-35). Quando ouviam Paulo e Silas, os crentes de Beréia conferiam seus ensinamentos com as Escrituras para saberem se era verdade (At 17.10,11). Avaliar o fruto do ensino de um líder cristão significa tanto verificar se ele ensina de acordo com as escrituras, quanto também os resultados do seu ensino naqueles que estão sob sua autoridade.

Em segundo lugar, seu caráter tem que ser de acordo com o Cristo do evangelho – afinal, não poderão ser bons pastores sem se parecerem com o Supremo Pastor (Mt 11.29; Jr 3.15). Se, ao contrário, demonstram as obras da carne, são claramente “falsos profetas”, lobos disfarçados de ovelhas (Gl 5.19-21). Alguém que fala em nome do Senhor Jesus deve refletir o caráter dele, como apresentado no “fruto do Espírito” (Gl 5.22,23).

O problema é que muitas pessoas amam ouvir uma novidade, por isso avaliam os pregadores de acordo com sua própria curiosidade; outras, só querem se sentir bem, então avaliam os pregadores conforme seus próprios sentimentos; e há aquelas que admiram a cultura e o saber humano, então avaliam os pregadores segundo sua própria soberba. Serão enganados e devorados pelos lobos travestidos de ovelhas.

Aplicação

Seguir Jesus requer atenção para que não sejamos desviados por falsos mestres e falsos profetas. Você cairia fácil nas garras de um lobo? Ou perceberia seu disfarce?

Você tem critérios para escolher a igreja na qual vai congregar? Quais?

Como você avalia uma pregação que ouve numa igreja ou num vídeo?

Como você decide em qual pastor, presbítero ou diácono vai votar? Já parou para pensar que uma votação negligente pode colocar o rebanho do Senhor sob os cuidados de um lobo?

Pr. Alceu Lourenço